



### III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para  
o Ensino de Geografia  
Campina Grande – novembro/2016

#### **TUTOR DE APOIO PRESENCIAL EM GEOGRAFIA: relatos de uma experiência na UFRN**

**Djanní Martinho dos Santos Sobrinho**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
djannigeo@yahoo.com.br*

**Ione Rodrigues Diniz Morais**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
ionerdm@yahoo.com.br*

**Andressa Carla Nóbrega de Azevedo**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
andressa.geo@hotmail.com*

#### **RESUMO**

O presente texto tem por objetivo analisar a expansão do Ensino a Distância (EaD) no Brasil, considerando a importância dos Polos de Apoio Presencial e do tutor presencial no curso de Geografia EaD/UFRN. Assim, ainda caracterizamos o Polo de Apoio Presencial e identificamos o papel do tutor presencial. Metodologicamente, a pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico e documental, além de registro fotográfico. A partir da investigação realizada percebeu-se que a EaD se faz presente em diferentes regiões do Brasil e tem oportunizado a qualificação profissional a milhares de brasileiros. Nesse contexto, os Polos de Apoio Presencial são de fundamental importância, pois disponibilizam infraestrutura física e pessoal para que o aluno possa desenvolver seus estudos de forma satisfatória.

**Palavras-chave: Ensino a distância. Tutor Presencial. Polo de Apoio Presencial.**

#### **INTRODUÇÃO**

No decorrer da história muitas transformações ocorreram no cenário educacional brasileiro, marcadas por momentos de ápices e derrocadas quando consideramos avanços e retrocessos nos diversos níveis de ensino. Isso porque, em alguns casos, prevaleceram interesses políticos e econômicos frente aos sociais.

Desde as duas últimas décadas do século XX, o ensino superior passa por um processo de expansão, marcado pelo aumento de vagas, que repercutem sobre a

ampliação da infraestrutura física, de pessoal, entre outros. Neste cenário, foi criada a Universidade Aberta do Brasil – UAB, em 2005, com intuito de ampliar e interiorizar o ensino superior a distância. Com a criação da UAB, o ensino a distância adquiriu maior notoriedade em nível nacional, visto que foram feitas parcerias com instituições públicas de ensino superior, que passaram a elaborar material didático e oferecer cursos em todo território nacional, inclusive nas áreas mais afastadas dos grandes centros e capitais dos estados.

Esta modalidade de ensino, que se caracteriza pela flexibilidade em relação ao tempo dedicado ao estudo, oportuniza aos alunos estudar em casa, no trabalho ou em qualquer outro lugar, sendo necessário para isto que tenha acesso as plataformas de estudo e ao material impresso. Dessa forma, a sala de aula presencial é substituída pela virtual, sem que se comprometa o nível de ensino e de aprendizagem. Contudo, vale lembrar que, em alguns momentos, ocorrem atividades presenciais, no Polo de Apoio Presencial, que possui infraestrutura básica para receber os sujeitos envolvidos no processo – aluno, professor e/ou tutor.

Os referidos polos são de grande importância e dispõem de laboratórios, biblioteca, além de computadores e outros recursos didáticos/pedagógicos e tecnológicos que oportunizam ao aluno relacionar teoria e prática, comunicar-se com professores e tutores, dentre outros.

No que concerne ao tutor presencial, por está fisicamente mais próximo do aluno, este se torna peça fundamental no processo de formação do aluno, contribuindo decisivamente para sua permanência no curso e, por conseguinte, pelo seu sucesso, visto que entre seus diversos papéis está o de orientar. Além disso, é importante a interação do tutor presencial tanto com a coordenação do Polo como com a coordenação do curso.

### ***O ensino a distância e o polo de apoio presencial***

Com o advento da globalização e o avanço nos sistemas de transporte e telecomunicações muitas transformações ocorreram e ainda ocorrem em escala mundial. Embora esse processo seja excludente em alguns aspectos, é reconhecível que possibilitou benefícios, como a simultaneidade e instantaneidade com que as

informações circulam em rede, sobretudo por meio da internet. Esse suporte técnico-científico informacional propiciou à expansão do ensino a distância.

Nesse contexto adquire notoriedade as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que possibilitaram o desenvolvimento e o constante aperfeiçoamento de Plataformas de Estudos Virtuais – AVA, nas quais professores e alunos interagem entre si, oportunizando a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Apesar de ser uma modalidade de ensino antiga, que se realizava por meio do rádio e depois da TV, nos últimos anos a educação a distância adquiriu grande notoriedade no Brasil<sup>1</sup>, tanto nas instituições de ensino pública como na rede privada. Aliado a esse crescimento está também o avanço tecnológico e com ele a possibilidade de acesso ao ensino profissionalizante e superior nas áreas mais distantes do território onde até então isso não era possível.

Porém, para que este ensino seja de qualidade torna-se necessário, que o aluno tenha a seu dispor, além dos recursos tecnológicos, o conhecimento para saber usa-los, materiais de qualidade e uma equipe empenhada e conhecedora da realidade de ensino ora apresentada.

Define-se a educação a distância como o ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. (MORAN, 2002, p.1).

Essa modalidade de ensino apresenta um diferencial quando possibilita englobar em uma mesma turma alunos de diversas áreas geográficas, os quais são acompanhados por professores que também se encontram distantes. Além disso, permite a ampliação dos conhecimentos através das discussões que ocorrem hodiernamente nas plataformas virtuais de ensino.

Neste contexto, insere-se a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, que passou a oferecer esta modalidade de ensino em 2005, inicialmente com o curso piloto em Administração para qualificar funcionários de instituições como banco do Brasil e Exército Brasileiro. Em 2007, iniciou a oferta de cursos de licenciatura

---

<sup>1</sup> Em 1996, é criada a Secretaria de Ensino a Distância (SEED), com o objetivo inicial de atuar como agente de inovação dos processos de ensino e aprendizagem na EaD. Posteriormente esta mesma secretaria desenvolveu o Programa NACIONAL DE Informática na Educação – PROINFO.

visando amenizar a carência destes profissionais, principalmente nas áreas das ciências físicas e naturais, como também capacitar outros que, apesar de já atuarem em sala de aula, ainda não detinham o nível superior.

Atualmente, a UFRN dispõe da Secretaria de Educação a Distância – SEDIS<sup>2</sup>, que além da licenciatura e do bacharelado, oferta cursos de Pós-graduação e aperfeiçoamento. Para o desenvolvimento destes cursos, a UFRN conta com pessoal (professores, técnicos administrativos e outros) e infraestrutura física, representada pelos Polos de Apoio Presencial. Dos 15 polos onde a UFRN atua no estado potiguar, em 4 assume a condição de mantenedora (Caicó, Currais Novos, Nova Cruz e Macau) e nos demais, celebrou convênio com prefeituras municipais, via Sistema UAB.

Os Polos de Apoio Presencial correspondem a

unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB. [...] os polos oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância (UAB, 2006).

Assim o Polo de Apoio Presencial é o espaço fixo onde os alunos e demais sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento se reúnem para dialogar sobre os conteúdos das diversas disciplinas e para compartilhar experiências de vida. É neste espaço que os alunos recebem orientações acadêmicas relacionadas às temáticas estudadas, realizam as provas presenciais e participam de atividades acadêmicas científicas e culturais.

Dentre os Polos de Apoio Presenciais mantidos pela UFRN, destaca-se o Polo UAB Caicó, que iniciou suas atividades no ano de 2005, apenas com o curso piloto de Administração. Atualmente conta com 8 cursos em pleno funcionamento, sendo 7 licenciaturas e 1 bacharelado, ambos atendendo tanto a demanda social como a funcionários públicos de diversas instituições.

Considerando que “o objetivo dos polos é oferecer o espaço físico de apoio presencial aos alunos da sua região, mantendo as instalações físicas necessárias para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras” (UAB, 2006), pode-se afirmar que, em termos de infraestrutura física, o Polo UAB

---

<sup>2</sup> Órgão responsável pela articulação e pelo fomento de programas e políticas, em Nível institucional, das ações de educação a distância, bem como por suporte e assessoria a essas ações.

Caicó é referência no Rio Grande do Norte, fato comprovado através do conceito “AA” atribuído pelos avaliadores da CAPES<sup>3</sup>/MEC em 2013. Além disso, tem um quadro de tutores presenciais altamente qualificados, composto de especialistas e mestres com grande experiência em docência nas diversas modalidades de ensino.

### ***Experiência enquanto tutor presencial no curso de Geografia***

Dentre os vários profissionais envolvidos na modalidade de ensino a distância temos a figura do tutor presencial, um dos atores mais importantes no cenário de desenvolvimento da educação a distância, por ser o elo de ligação entre alunos, professores, coordenadores e tutores a distância.

Mesmo sendo uma atividade que ainda não é regularizada do ponto de vista da legislação trabalhista do país, a categoria tutor já existe desde meados de 2002, na modalidade de educação a distância.

Inicialmente as seleções realizadas pelas instituições de ensino superior integrantes do Sistema UAB para escolha de tutores exigia a graduação na área do curso ou em área a fim, experiência de pelo menos 1 ano em docência e disponibilidade de 20 horas semanais para desenvolvimento das atividades no Polo de Apoio Presencial. Posteriormente por determinação da CAPES, além dos critérios mencionados passou a ser exigência também a vinculação ao serviço público ou pertencer a programas de Pós-graduação (mestrado ou doutorado) reconhecidos no Brasil.

Independente dos critérios estabelecidos sabe-se que

[...] é de fundamental importância a presença de o tutor presencial atuar como orientado da aprendizagem que acompanha e orienta de modo competente, tanto técnico como didaticamente o processo de desenvolvimento do aluno (BARNI, p.10674, 2011).

Esse acompanhamento do aluno pelo tutor presencial contribui também para um melhor rendimento nas disciplinas e uma menor evasão, principalmente dos ingressantes. Isso se justifica porque os alunos primeiramente expressam suas

---

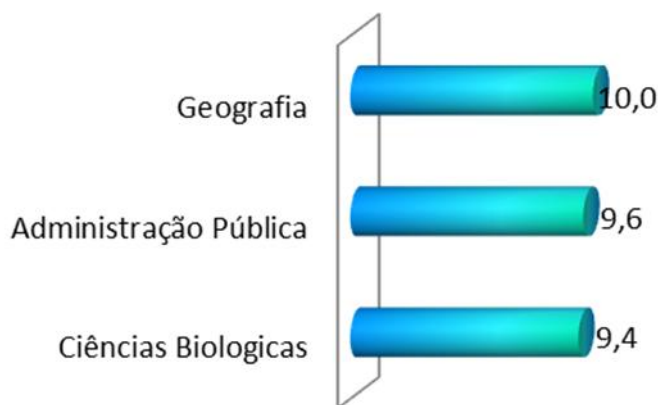
<sup>3</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação e Cultura.

dificuldades para aquele que está mais próximo fisicamente, neste caso o tutor, e esperam obter encaminhamentos ou orientações para solucionar seus problemas.

No que se refere às várias atribuições do tutor presencial pode-se elencar: acompanhar os alunos que estão sob sua orientação, auxiliando-os e incentivando a participarem dos fóruns de dúvidas ou discussão; organizar grupo de estudos para que os alunos não se distanciem do Polo de apoio presencial; interagir com a coordenação do curso sobre as principais dificuldades dos alunos; divulgar as atividades desenvolvidas no Polo; auxiliar o coordenador do Polo nos dias em que for solicitado e na aplicação de provas.

Essas atribuições e outras foram desenvolvidas de forma satisfatória no período compreendido entre 2010 e 2011, no curso de Licenciatura em Geografia no Polo UAB Caicó, conforme nos revelam os resultados (Figura 1), apresentados pela Comissão Permanente de Avaliação Docente da UFRN, considerando as notas atribuídas pelos discentes.

**Figura 1: Frequência ao polo nos encontros marcados**



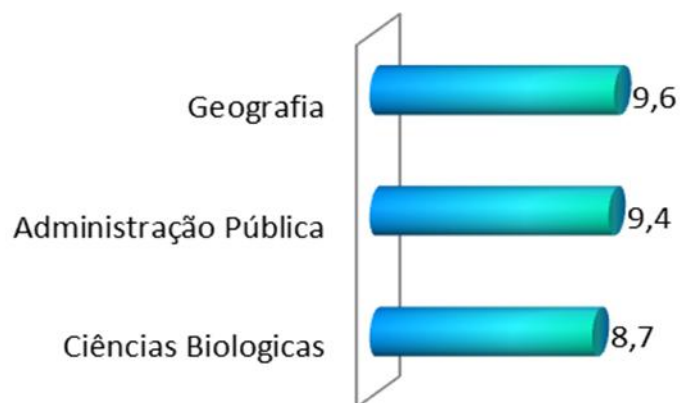
Fonte: CPA / Avaliação da docência 2011.2.

Analisando os dados deste quesito nesta dimensão, percebe-se que ao avaliarem a frequência do tutor no Polo de Apoio Presencial, os discentes atribuíram nota máxima, o que infere dizer que tivemos uma atuação de excelente qualidade. Isso contribui para que os alunos não se distanciassem do Polo, pois sabiam que ao chegar neste espaço nos

dias estabelecidos teriam alguém para lhes auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

Já no que concerne as orientações nas tarefas e atividades, os discentes fizeram a seguinte avaliação (Figura 2).

**Figura 2: Orientação nas tarefas e atividades práticas**

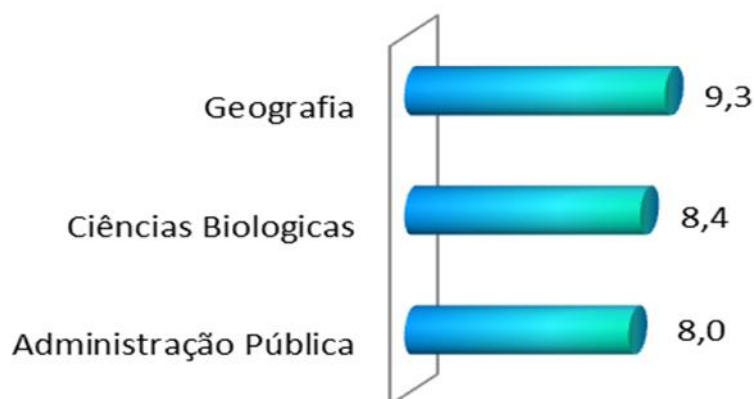


Fonte: CPA / Avaliação da docência 2011.2.

Considerando o item acima, onde os alunos avaliaram a orientação nas tarefas e atividades práticas, também se percebe um resultado muito satisfatório, o que nos possibilita a dizer que essas orientações propiciaram uma maior participação e rendimento nos instrumentos avaliativos.

Quanto ao incentivo na participação nos fóruns (Figura 3), eis o resultado:

**Figura 3: Incentivo aos alunos para participar dos fóruns**



Fonte: CPA / Avaliação da docência 2011.2

Com relação ao incentivo para participar dos fóruns de discussões também percebe-se uma avaliação com um ótimo resultado, conseguindo nota 9,3 em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez). Isso foi possível em virtude da consciência e da importância da participação dos discentes nestas discussões, pois ao acessarem os fóruns tanto eles poderiam postar dúvidas dos conteúdos como já solucionarem as suas com respostas de colegas e professores.

Todo este resultado foi fruto de todo um trabalho em equipe, como também de flexibilidade e disponibilidade de tempo. Porém, não é necessário somente ter tempo, mas antes de tudo desenvolver a habilidade de aproveitar bem este tempo.

Balbé (2003) esclarece que o papel do professor-tutor não se restringe ao auxílio para a formação acadêmica, mas se expande para a compreensão das capacidades e limitações do ser humano. Isso se caracteriza principalmente no início do curso quando muitos dos alunos ainda não dominam as TIC ou tem pouco conhecimento da plataforma de estudos, e no decorrer da caminhada quando estes se deparam com disciplinas que exigem uma maior carga de estudos e de conhecimentos adquiridos anteriormente. Dessa forma, o tutor deve atender os alunos tanto individualmente como coletivamente, para identificar os principais problemas ou dúvidas e assim poder orientá-los sobre o melhor caminho a trilhar.

Como forma de integrar cada vez mais os alunos da modalidade presencial com a distância, realizou-se o evento denominado Meio Ambiente no Seridó, no qual os

alunos apresentaram através de painéis os principais problemas ambientais vivenciados nos diversos municípios do Seridó Potiguar. Este evento contou com um número expressivo de participantes e contribuiu também para uma maior conscientização da população no que se refere ao cuidado com o meio ambiente.

Outras atividades também foram desenvolvidas neste período, como aula de campo na Estação Meteorológica do CERES Caicó, onde foi propiciado aos discentes relacionarem teoria e prática na disciplina Geografia Física II, como mostra a (Figura 4), a seguir.

**Figura 4: Alunos recebendo orientações no Curral Meteorológico**



Foto: Iraldi Sena

Fonte: Arquivo do autor

A atividade desenvolvida foi de suma importância para estes discentes, pois até então os alunos não conheciam os diversos instrumentos utilizados em uma Estação Meteorológica. Além disso, despertou o interesse dos que já eram professores em realizar este tipo de atividade, como forma de tornar os conteúdos da Geografia física menos cansativos e complicados.

Além dessas, no decorrer do curso outras atividades foram desenvolvidas pelos discentes, principalmente no período dos estágios supervisionados, onde esses alunos puderam relacionar teoria e prática nas aulas e execução dos projetos de intervenção.

No que se refere a pesquisa e extensão organizamos e realizamos palestras com diversos professores das diferentes áreas da Geografia como forma de instigar o gosto

pela pesquisa e posteriormente participação em eventos estaduais, regionais, nacionais ou internacionais.

Incentivou-se também pesquisas em diferentes fontes bibliográficas como forma de possibilitar aos alunos a aquisição e ampliação de conhecimentos, correlacionando estes com o do material didático disponibilizado pela SEDIS/UFRN.

Portanto, entendemos que o tutor presencial é aquele que facilita o processo de ensino aprendizagem acompanhando e orientando os alunos de modo eficaz, dando feedback, formando grupos de estudos e propondo questionamentos que ampliem as discussões e participações no fóruns.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação a distância vem conquistando cada vez mais espaços não só em nível nacional mas também mundial, propiciando assim uma ascensão econômica, política e social aos sujeitos que optam por essa modalidade de ensino. Isso só foi possível devido aos avanços tecnológicos e também por existirem pessoas capacitadas que acreditam no processo de ensino aprendizagem, em que o espaço físico da sala de aula é substituído pelo virtual. Dessa forma, a presença física e diária do professor em sala de aula ocorre nas plataformas virtuais de aprendizagem. Para tanto, é necessário que ao trabalhar os conteúdos, professores e tutores a distância diversifiquem suas metodologias e formas de avaliação, considerando aspectos locais e conhecimentos já adquiridos pelos alunos.

Como forma de garantir o progresso dos alunos, além dos AVAs existem também os Polos de Apoio Presencial, que devem dispor além da infraestrutura física, de um coordenador de Polo, secretaria acadêmica e pessoal de apoio para que ao chegar a este espaço o aluno seja atendido e se sinta inserido na instituição de ensino.

Com relação aos tutores presenciais além de serem capacitados e suficientes para atender as demandas dos alunos, é adequado que tenham horário definido e disponível para atender os alunos; sejam coerentes ao analisar dúvidas e dá feedback aos discentes; interajam com os alunos na plataforma virtual de aprendizagem; incentivem a formação de grupos de estudos; ao responder aos discentes utilize-se de uma linguagem clara e objetiva e sempre que possível utilize exemplos que envolvam o cotidiano do aluno para

esclarecer dúvidas. Porém não é adequado se ausentar do Polo de Apoio Presencial sem justificativa por muitos dias; deixar os alunos sem esclarecimentos sobre atividades a serem postadas; responder aos discentes com informações incoerentes ou sem fundamentação; discutir e ofender os alunos, seja qual for a situação; dar feedback para um aluno utilizando o nome de outro.

## REFERÊNCIAS

BALBÉ, Marta Maria Gonçalves. **A interlocução entre professor tutor e aluno na educação a distância**. Educar, Curitiba, n. 21, p. 215-224. 2003. Editora UFPR.

BARNI, Edí Marise. **O Papel do Tutor Presencial na Educação a Distância**. In X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2011.

BERNARDINO, Herbert Soares. **A Tutoria na EaD: os papéis, as competências e a relevância do tutor**. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Vol. 2, nº 4, julho 2011. Disponível em [www.revistapaideia.unimesvirtual.com.br](http://www.revistapaideia.unimesvirtual.com.br). Acesso em 15 de jun. 2013.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5ª. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL. **MEC: Ministério da Educação e Cultura**. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em 20 jun. 2013.

CPA. Disponível em [www.avaliacao.ufrn.br](http://www.avaliacao.ufrn.br). Acesso em 05 jul. 2013.

GONZALES, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

LITWIN, E. **Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MORAN, José Manuel. **Princípios da educação a distância**. Disponível em [www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm). Acesso em 25 jun. 2016.

POLO UAB/CAPES. O que é um polo de apoio presencial. Disponível em:

<http://www.uab.capes.gov.br>. Acesso em: 6 jul. 2016.

### **Normas para envio de Trabalhos**

Normas para apresentação de artigos: em língua portuguesa, em formato digital do aplicativo PDF, com tamanho máximo de três (3) Mb, um mínimo de 07 e um máximo de 12 páginas, obedecendo à seguinte estrutura: Título, Nome(s) do(s) autor(es), Instituições com as quais mantém vínculos, Endereço eletrônico, Resumo, Palavras-chave, Corpo do artigo, Referências. As páginas deverão ser configuradas no tamanho A4 (29,7 cm x 21 cm), utilizada fonte Times New Roman 12, espaço 1,5, margens direita e esquerda de 3,0 cm e superior e inferior de 2,0 cm, com texto justificado e recuo para parágrafos de 1,5 cm. As citações longas deverão ter um recuo de 4 cm, fonte Times New Roman 11 e espaço simples. O Título deverá ser centralizado, em letra maiúscula e em negrito. Os subtítulos deverão ser grafados em negrito. Os sub-subtítulos (se houver) deverão ser grafados em itálico. O resumo deve ser apresentado em fonte Times New Roman 11, espaço simples e limitado a 10 linhas, seguido de no máximo 5 palavras-chave. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente, em fonte Times New Roman 10 e espaço simples. As ilustrações, tabelas e gráficos devem fazer parte do corpo do artigo e ter títulos em fonte Times New Roman 10, negrito. As referências bibliográficas deverão seguir as normas da ABNT em vigor.

